



Comitê Ambiental do Tucunduba

Nova Cartografia Social da Amazônia

Moradores do Riacho Doce e Pantanal

História de Luta e
Conquistas no Igarapé
Tucunduba - Belém

9



Comitê Ambiental do Tucunduba

Construíram este fascículo:

Antonia Telma Souza, Antonio Vieira,
Edilena Cristina Alves da Silva,
Elcio Silva, Iaraci Oliveira Dasmaceno,
Maria do Rosário Alves,
Maria de Fátima Marçal Alves,
Maria Edna Rodrigues de Souza,
Maria Emiliana Moreira,
Maria Paiva Costa - D. Paiva,
Messias dos Santos Oliveira - Sr. Chacal,
Sebastião Ferreira de Souza - Sr. Sabá.



1ª oficina - Riacho Doce e Pantanal, 18/08/07

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia
Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia
Fascículo 9
Moradores do Riacho Doce e Pantanal: História de Luta e Conquistas no Igarapé Tucunduba - Belém
Fevereiro de 2008
ISBN: 978-85-74013-79-4

Coordenação do Projeto "Nova Cartografia Social da Amazônia"
Alfredo Wagner Berno de Almeida
(PPGSCA/UFAM e FAPEAM/CNPQ)

Equipe de Pesquisa
Cleonice Meireles de Macedo
(ICSA/FSS/UFPA)
Raimunda Negrão da Silva Campos
Solange Maria Gayoso da Costa
(PDTU/NAEA/UFPA)

Instrutora da Oficina de GPS
Ana Paulina A. Soares

Colaboradores
Antonia Telma Souza
Maria e Fátima Marsal Alves
Sebastião Ferreira de Souza -
Sr. Sabá

Edição
Cleonice Meireles de Macedo
(ICSA/FSS/UFPA)
Solange Maria Gayoso da Costa
(PDTU/NAEA/UFPA)

Cartografia e Mapa
Rodrigo Macedo Lopes

Fotografias
Cleonice Meireles de Macedo
(ICSA/FSS/UFPA)
Marcos Vinicius da Costa Lima
(PPGEO/UFPA)
Rodrigo Macedo Lopes
Solange Maria Gayoso da Costa
(PDTU/NAEA/UFPA)

Projeto Gráfico
José Fernandes F. Neto

Em dezembro de 2005, em reunião do Conselho da Cidade e lideranças dos movimentos sociais em Belém, foi apresentado o projeto "Nova Cartografia Social da Amazônia" e o resultado dos trabalhos de pesquisa com quebradeiras de coco babaçu e quilombolas. Das situações sociais identificadas resultou a mobilização dos presentes na reunião para o desenvolvimento do Projeto com grupos que vivem nas cidades. A partir desta reunião teve origem a Série "Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia". Esta série inicia com os indígenas, homossexuais, afro-religiosos e negros de Belém, e tem continuidade com outros grupos em Belém e outras cidades da Amazônia como Manaus(AM), Macapá(AP), Marabá, Salinópolis e Santarém(PA).



2ª oficina - Riacho Doce e Pantanal, 01/09/07

“Então aqui no Riacho Doce ele tem um pessoal de luta, tem lideranças antigas, tem lideranças novas, tem outras lideranças e essas lideranças elas são de lutas, elas sempre batalham pra ver o Riacho Doce bem”. (Maria Paiva. Oficina PNCSA, História de luta e conquistas dos moradores do Riacho Doce e Pantanal, 18.08.2007)

A História

A história da ocupação e transformação sócio-espacial da Bacia do Tucunduba, data do final do século XIX e início do XX (1887 a 1910) ainda durante a administração do Intendente Antônio Lemos. A várzea do Tucunduba também serviu para abrigar construções de asilos e casas de saúde e de recolhimento de mendigos e doentes mentais, os afastando do centro da cidade e do convívio social devido às exigências de programas de higienização, assim como para a valorização das áreas centrais da cidade. Essa estratégia de valorização das áreas centrais levou grupos sociais menos abastados a mudarem-se para áreas afastadas do centro urbano, onde muitas vezes não havia nenhum tipo de serviço de saneamento.

“A comunidade do Riacho Doce deu-se início no dia 4 de setembro de 1990, por um grupo de amigos liderados pelo senhor Juvenal Batista que resolveram ocupar o terreno que estava abandonado, no qual funcionava uma olaria que fabricava tijolos e telhas, localizada às margens do igarapé Tucunduba, de onde se tirava a matéria prima. Após três tentativas, pois a polícia retirava as ferramentas e expulsava os posseiros e como estava a véspera de uma eleição para governador, o então candidato Jader Barbalho com a ajuda do advogado José Maria Costa fez a promessa de que o povo poderia ficar no local e cada um foi retirando o seu lote e tinha que ficar vigiando, pois havia conflito com os posseiros e por isso foi criado o centro comunitário pra organizar. Como ficava a margem do igarapé e estava passando na época uma mini-série com o nome de Riacho Doce, o mesmo ficou com essa denominação Riacho Doce. Depois de organizado a área, foi definida as ruas e os tamanhos dos lotes, e foram construídos barracos cobertos com plásticos; usavam água do igarapé para uso doméstico, a luz era clandestina. Com o passar do tempo foi instalado água potável e luz elétrica. Em 1997, na gestão do então prefeito Edmilson Rodrigues, um grupo de pessoas reuniu-se pra reivindicar moradia digna e saneamento básico, pois com a construção de palafitas em cima do Tucunduba, o mesmo ficou poluído, então veio o projeto de macrodrenagem da bacia do Tucunduba para que o mesmo voltasse a ser navegável, mais isso só aconteceu devido ao orçamento participativo, onde os moradores votaram essa demanda e foram contemplados em 1997.”(Antonia Telma Sousa, Oficina PNCSA, História de luta e conquistas dos moradores do Riacho Doce e Pantanal, 18.08.2007)”.

"Antes disso nós conseguimos também a escola que hoje é o Edson Luiz que foi uma reivindicação da comunidade. O colégio ele não entra no orçamento participativo, ele entra como reivindicação da própria comunidade, que fizemos a reivindicação que nós precisávamos de uma escola. Então, o prefeito na época comprou um prédio aonde existia um motel né, na Barão do Igarapé Miri e lá foi construída a escola. Depois disso tivemos a oportunidade de ver hoje o projeto que é o Plano de Desenvolvimento Local do Riacho Doce e Pantanal que foi a construção dessas casas. (Sebastião Ferreira de Sousa - Sabá, Oficina PNCSA, História de luta e conquistas dos moradores do Riacho Doce e Pantanal, 18.08.2007))

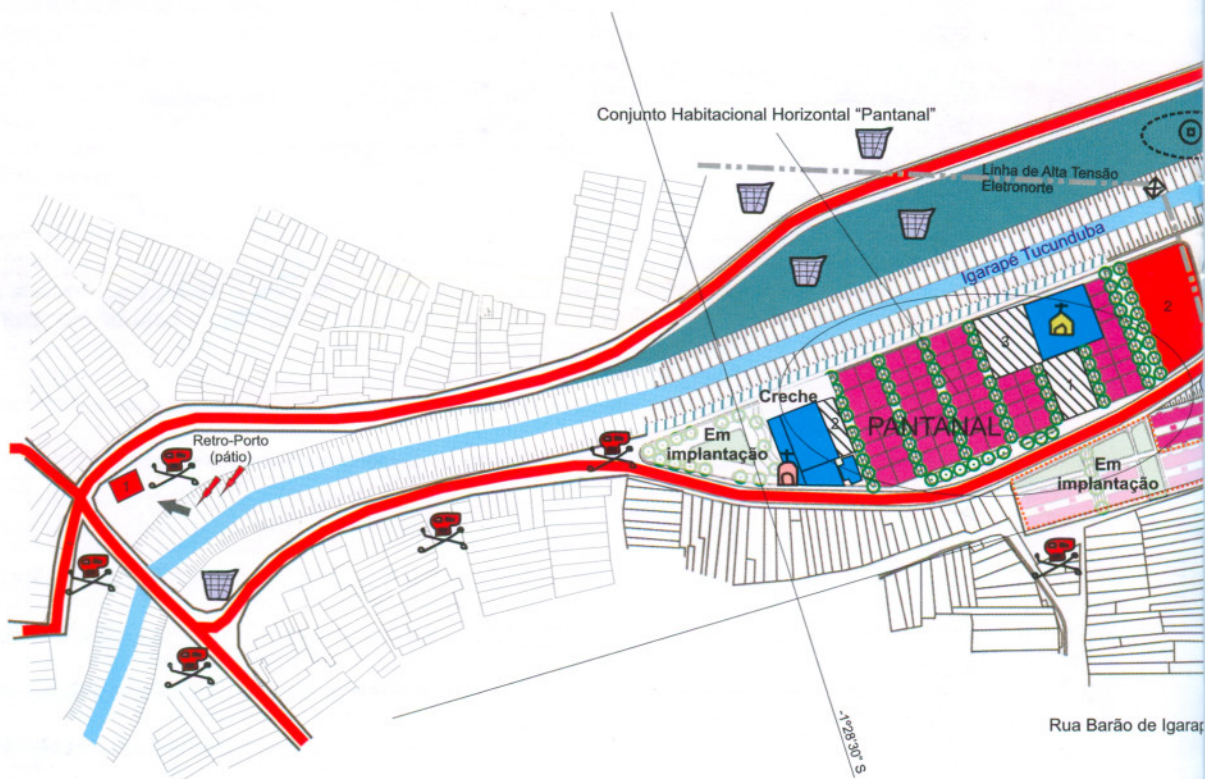
"Um fato marcante no Riacho Doce foi o incêndio das casas, da passagem Bom Jesus da quadra 14. No momento do incêndio eu estava na quadra 18 quando percebemos as fumaças, a fumaça e o fogo já estava avançado, apenas o meu filho conseguiu tirar a geladeira, o resto das coisas foram queimadas; passamos uns 15 dias morando no ginásio da UFPA, depois passamos a morar numa casa alugada pela prefeitura, e depois passamos a morar num alojamento construído pela prefeitura. Agora estou morando de aluguel pago pela prefeitura, aguardando o apartamento ficar pronto." (Maria Emiliana Moreira, Oficina PNCSA, História de luta e conquistas dos moradores do Riacho Doce e Pantanal, 18.08.2007)

"Minha história no Riacho Doce e Pantanal começou no ano de 1994 quando a pedido do frei Apolônio da Igreja dos Capuchinhos, pediu para conseguir famílias para serem adotadas por um projeto de apadrinhamento da Itália. O impacto foi angustiante, vi famílias que se alojavam em casas, casebres quatro por quatro cobertos com lonas, sem banheiro, sem cozinha, casas que continham até 30 pessoas. Fizemos uma igreja, Nossa Senhora Aparecida, um ambulatório e uma creche pro Pantanal e listamos 450 crianças no Riacho Doce e Pantanal que recebiam uma quantia dos padrinhos da Itália. No Pantanal havia uma associação e esta associação foi estimulada a procurar a melhor forma de sobrevivência por nós. Com isso fui eleita vice-presidente da referida associação, nessa oportunidade já ouvíamos falar que viria um projeto chamado projeto Tucunduba, que vinha pra melhorar a orla do Igarapé Tucunduba e que viria tirar todas as casas da beira do igarapé, havia várias reuniões com diversas propostas para os moradores na qual uma delas seria para levá-los para um lugar chamado Eduardo Angelim, para o outro lado da cidade bem longe; nós fomos contra e pela primeira vez nós vimos que nós podíamos ser contra, não aceitar o que a prefeitura queria. Foi então que veio a proposta de um projeto novo que seria chamado Plano de Desenvolvimento Local Riacho Doce e Pantanal, além das casas para os moradores, também teria um trabalho de inclusão social que ajudaria a fazer uma reorganização das comunidades, para mim foi o que eu mais desejava." (Maria de Fátima, Oficina PNCSA, História de luta e conquistas dos moradores do Riacho Doce e Pantanal, 19.09.2007)



Ano	Fatos relevantes na memória social dos moradores do Riacho Doce e Pantanal
1990	Ocupação do terreno da olaria Fundação do Centro Comunitário
1994	Início do Projeto de Acolhimento às famílias pela Igreja Nossa Senhora Aparecida no Pantanal
1995	Inauguração da Igreja Nossa Senhora Aparecida no Pantanal
1996	Eleição da nova diretoria do Centro Comunitário do Riacho Doce
1997	Comunidade se organiza e participa do Orçamento Participativo da Prefeitura de Belém, aprovando orçamento para a obra de Macrodrenagem do Igarapé Tucunduba, a construção da Escola Municipal e do Posto de Saúde
1998	Início das obras de macrodrenagem do Igarapé Tucunduba Inauguração da Escola Municipal Edson Luiz Instalação do Conselho de Controle Popular - CCPP para fiscalização das obras de macrodrenagem do Igarapé Tucunduba
2000	Inauguração da Unidade de Saúde Família Saudável
2001	Instalação do processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Local Riacho Doce e Pantanal PDLRDP no mês de fevereiro; Em dezembro, no dia 18, acontece o incêndio no Riacho Doce, 105 casas foram destruídas.
2002	Em janeiro é realizado o 1º Fórum Social Pan Amazônico na Bacia do Tucunduba - (Campus Universitário); Em março é inaugurado o alojamento provisório, construído pela Prefeitura, para abrigar as famílias que perderam suas casas no incêndio; Também em março é instalado o Conselho de Fiscalização e Monitoramento do plano de Desenvolvimento Local do Riacho Doce e Pantanal - PDLRDP; Em 06 de dezembro é realizado ato público em frente à Gerência de Patrimônio da União reivindicando agilidade para conceder o aforamento do terreno destinado para construção de habitações; Em 16 de dezembro as famílias do Riacho Doce e Pantanal ocupam, por três dias, a Gerência de Patrimônio da União em protesto pelo não atendimento das reivindicações; Em 18 de dezembro as famílias desocupam o prédio, após participação no culto ecumênico em lembrança do incêndio ocorrido no Riacho Doce.
2003	Em Abril é formado O "Comitê Ambiental do Tucunduba"; Em Agosto 4 Conselheiros do Conselho de Monitoramento e Fiscalização do PDLRDP vão ao Superior Tribunal Federal, em Brasília, para acompanhar o julgamento da ação judicial pelo aforamento do terreno destinado a construção das habitações; Em outubro é realizado o I Círio Fluvial de Nossa Senhora Aparecida no Igarapé Tucunduba; Em dezembro é realizada o Alto de Natal na Comunidade.
2004	Em fevereiro é inaugurada pelo Presidente da República e pelo Prefeito de Belém, a primeira etapa da obra de macrodrenagem do Igarapé Tucunduba. Em outubro acontece o II Círio Fluvial de Nossa Senhora Aparecida no Igarapé Tucunduba; Em dezembro o leito do Igarapé volta a ser ocupado.
2005	Em janeiro assume a nova gestão governamental do município; Em março as lideranças comunitárias são recebidas pelo Coronel da Guarda Municipal para tratar da continuidade das obras do PDLRDP.
2006	Em maio lideranças das comunidades do Riacho Doce e Pantanal integram a delegação paraense de conselheiros do Congresso da Cidade de Belém que vão participar do Festival das Águas na França; Em novembro as Comunidades do Riacho Doce e Pantanal recebem a visita da relatora da situação habitacional da ONU, em atendimento a denúncia feita pelos moradores de paralisação das obras do projeto; A partir de dezembro caçambas da Prefeitura de Belém começa a depositar lixo no terreno da UFPA / Campus 3, formando um grande lixão na área; Neste ano foi inaugurada a Seccional do Guamá.
2007	Em maio o Ministério Público Federal, dando continuidade as ações consequentes ao relatório sobre a situação habitacional realizado pela ONU, visita a Comunidade do Riacho Doce. Em julho a Comunidade se organiza para apagar o "fogo" na área da UFPA usada como depósito de lixo. Ainda no segundo semestre, lideranças das comunidades do Riacho Doce e Pantanal reivindicam ao Governo Federal que as obras do PDLRDP (paralisadas a mais de um ano) de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Belém, passem a ser executadas pelo governo estadual.

História de Luta e Conquistas dos Moradores do Riacho Doce e Pantanal no Igarapé Tucunduba Belém - PA



USO DO SOLO

- Lotes Residenciais - Riacho Doce
- Novas Unidades Habitacionais - Pantanal
- Unidades de Comércio e Serviço
 - 1 - Mercado e Porto de Madeira
 - 2 - Área Livre - Futura Feira
 - 3 - Feira Livre
- Uso Institucional (Existente)
- Uso Institucional (Implantado)
 - 1 - Posto de Saúde
 - 2 - Escritórios de Apoio do Projeto
 - 3 - Posto Policial Desativado
 - 4 - Seccional Urbana da Polícia - Delegacia do Guamá
- Terrenos Vagos (Futuros Equipamentos Comunitários)
 - 1 - Centro Comunitário
 - 2 - Quadras de Esportes e Espaço para Jovens
 - 3 - Expansão da Igreja
- Área Particular em Processo de Desapropriação para Implantação da Estação de Tratamento de Esgoto
- Área do incêndio de 18 de dezembro de 2001

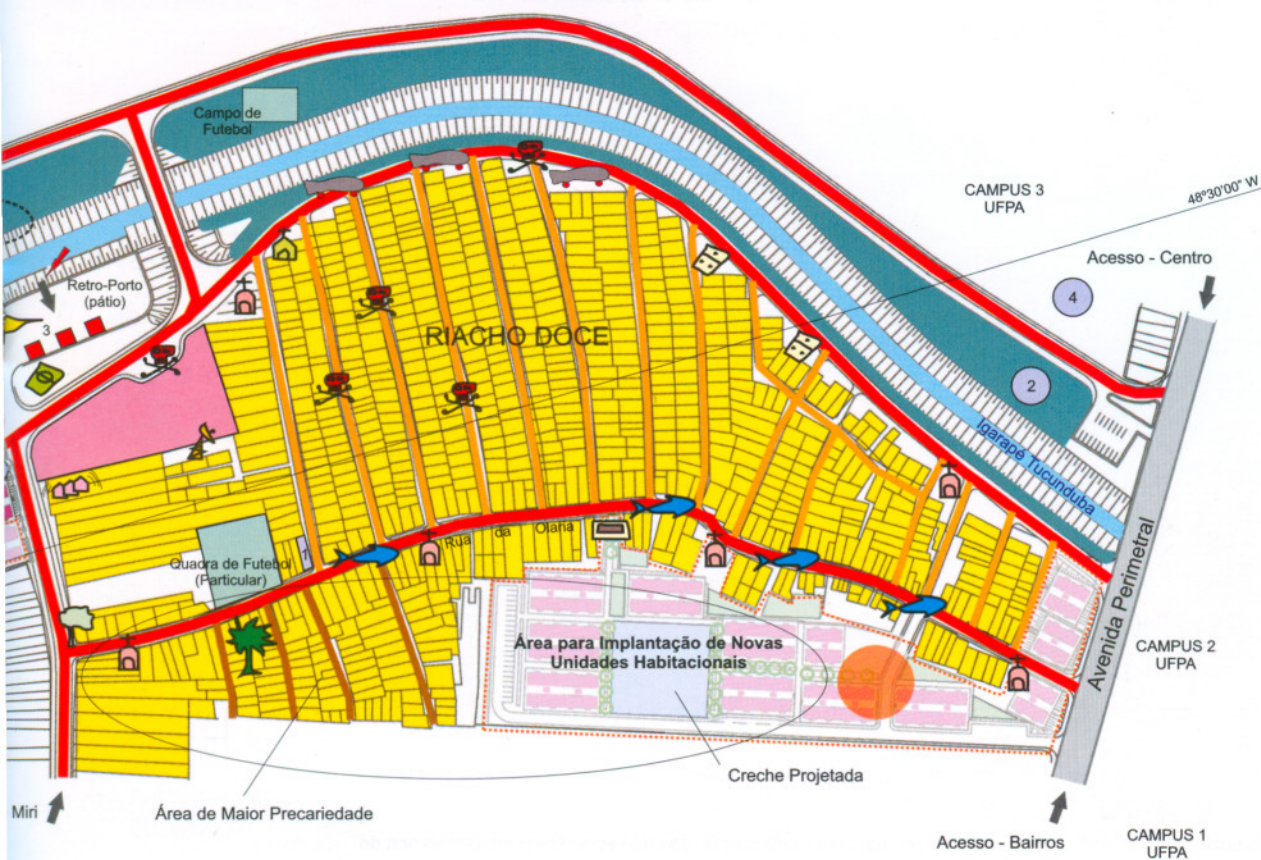
PRINC



Escala Gráfica

0 25 50 75 100 m

Riacho Doce e Pantanal / Igarapé Tucunduba
Belém - PA



PAIS LOCAIS DE REFERÊNCIA

- Jogo de Dominó
- Igrejas Evangélicas
- Igrejas Católicas
- Tradicional Venda do Seu Estevão
- Peixe Assado (Dia), Churrasco (Noite)
- Prática de Skate
- Local usado para jogos de volei e futebol
- Boite
- Rádio Comunitária
- Local Multiuso para realização dos principais eventos
- Lixão
- Áreas com maior ocorrência de roubos
- Antigos pontos de localização do Riacho Doce: Bacurizeiro
- Antigos pontos de localização do Riacho Doce: Samaumeira

CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA VIÁRIO

- Vias Arteriais
- Vias Principais
- Vias Secundárias
- Becos e Vias
- Acessos

IMPACTOS ASSOCIADOS A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE URBANIZAÇÃO NA ÁREA

- Invasão de Área Destinada a Lazer
- População Removida para Substituição de Moradias (aguardando conclusão das obras)

NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA

Mapa Situacional

Elaboração: Rodrigo Lopes
Fevereiro de 2008
Fonte: Plantas do Projeto Executivo (Março / 2004)
e Oficinas (Agosto e Setembro / 2007)



Percursos de procissões religiosas identificados na Oficina de Cartografia

Porque o Fascículo

“Eu acho que está sendo muito bom, muito importante. Isso aqui vai pra cartilha né, e ai vai se tornar um ponto muito importante para que as pessoas conheçam a realidade do que é o Riacho Doce hoje”. (Élcio Silva, Oficina PNCSA, História de luta e conquistas dos moradores do Riacho Doce e Pantanal, 19.09.2007)

“Pra mim esse mapa ele trás um amplo conhecimento da área, porque tinha coisas aqui que vocês falaram que eu nem dava importância. Eu não sabia que tinha jogo de dama e que é tradicional, eu não sabia que tinha um peixe assado tradicional, eu não sabia que tinha essas tradições no Riacho Doce. Ele dá pra gente assim subsídios pra gente trabalhar um projeto dentro da comunidade. Por exemplo, a gente sabe que essa área aqui é de risco, mas a gente sabe que nessa área a gente pode fazer uma ação conjunta. Pra mim eu acho que vale a pena, valeu a pena a gente ter esse mapa também pra gente poder fazer um estudo mais detalhado da área.” (Maria de Fátima, Oficina PNCSA, História de luta e conquistas dos moradores do Riacho Doce e Pantanal, 19.09.2007)

Situações Identificadas

Mudança na Participação Popular no Plano de Desenvolvimento Local

“Outra luta é que a antiga prefeitura (gestão 1997-2004) era mais nossa, era mais do povo realmente. não é por causa de partido de nada, mas tinha mais uma semelhança com a vontade do que o povo queria. E essa prefeitura, a antiga prefeitura, conseguiu realmente limpar, conseguiu impor o projeto ambiental, conseguiu melhorar a vida do povo, através do projeto Tucunduba melhorou a navegabilidade do rio, houve várias ações que foram feitas no rio Tucunduba. Então pra nós era uma coisa boa o rio limpo, o rio livre, a água ficou despoluída. Ai veio essa nova prefeitura que esta trazendo tudo o inverso, as mudanças que teve. Quando mudou a gestão os conselheiros todos se afastaram, ficou de noventa e poucos conselheiros que tinha, ficou eu acho que uns dez conselheiros; que foram

atrás e que até hoje ainda estão aqui unidos, porque a maioria perdeu a esperança. O primeiro encontro que nós tivemos entre a prefeitura e o conselho, não foi o prefeito que veio falar conosco, foi o chefe da guarda municipal, foi o coronel da guarda municipal que veio pra nos intimidar. O Sr. Sabá estava lá, e ele veio lá inventando uma história mirabolante, dizendo que nós éramos um grupo de extermínio dentro do Pantanal e do Riacho Doce, um grupo que era briguento, um grupo que incentivava coisa, um grupo que estava ali pra confrontar com a prefeitura, o grupo do vermelho; ele batia na mesa de um lado e foi preciso a gente bater na mesa do outro e ele viu que ele não encontrou nenhum bobo no Pantanal e no Riacho Doce e que ele viu que a gente estava ali organizado, e o que ele fez? Ele voltou lá com a prefeitura, e disse lá pra prefeitura que nós estávamos armados contra a prefeitura, e a partir daí houve realmente esse grande entrave entre nós e a prefeitura. Numa única reunião que nós conseguimos ver um secretário foi na última reunião que nós fomos agora lá no ministério público que foi um secretário, que foi o secretário da SEGEF e foi mais outro o secretário da SESAN.” (Maria de Fátima, Oficina PNCSA, História de luta e conquistas dos moradores do Riacho Doce e Pantanal, 19.09.2007)

A Formação de um Lixão na Área da Ufpa

“E pra completar a situação, a prefeitura ainda com a ajuda da universidade formou um grande lixão, ali na área do campus três da universidade. Ninguém sabe como começou aquilo ali, se foi realmente um acordo entre eles. A prefeitura jogou entulho, lixo, tudo quanto era porcaria era jogado lá. Não satisfeitos com isso resolveram tacar fogo lá e aquilo se transformou num horror pros moradores. Ninguém conseguia ficar na comunidade, ninguém conseguia, a gente fechava tudo e não tinha jeito, fechava a casa toda e não tinha jeito, era um desespero só, crianças adoecendo e tudo isso foi muito difícil pra gente conseguir apagar esse fogo. Um ficou jogando pra cima do outro, a universidade jogou pra prefeitura e a prefeitura pra universidade e a universidade jogou de volta pra comunidade.” (Maria de Fátima, Oficina PNCSA, História de luta e conquistas dos moradores do Riacho Doce e Pantanal, 19.09.2007)

Oficina de GPS, 25/08/07





Pesquisadores e lideranças da área, setembro 2007

Jovens e Crianças em Situação de Risco Social e Pessoal

“Aqui na área do Riacho Doce ele não tem um local assim para os jovens, assim ter um lazer, eles jogam bola na rua, na pista como vocês devem observar e eu acho que isso gera assim uma violência, porque os jovens procuram fazer alguma coisa ter um lazer e não tem, aí ele fica tipo um cachorro quando é preso, que quando solta ele vai atacar.” (Maria Paiva. Oficina PNCSA, História de luta e conquistas dos moradores do Riacho Doce e Pantanal, 18.08.2007)

“Olha aí ó, aumentou absurdamente. Da ultima vez que eu fui lá tinha 37 (se refere à delegacia local), mas o que acontece se você for ver lá não tem nenhuma pessoa assim com aparência de 40, você olha assim e você diz que aquele garoto tem 13 anos e tem idade de 18 e no máximo 25 anos. E nesse levantamento, nessa entrega de carta da bolsa trabalho a gente chegava na casa das pessoas, (porque esse projeto foi assim, eu acho que eles tiraram pelo bolsa escola) então quando chegava lá pra levar a carta pro cidadão que foi contemplado ele já morreu fazia dois anos que ele já morreu; faz um ano que ele foi preso. Então é uma coisa muito assim, a gente mesmo ficamos meio que assombrados com a situação. É uma coisa assim lastimável mesmo, porque os nossos jovens quase todos estão perdidos. (Messias dos Santos Oliveira Chacal, Oficina do PNCSA, História de luta e conquistas dos moradores do Riacho Doce e Pantanal, 18.08.2007)

Caminhada pela Paz, Setembro de 2007



PRECISAM DE
MOR, PAZ, SAÚDE
RA CRESCER E S
CIDADÃO



Oficina de GPS, aula 25/08/07



2ª oficina - Riacho Doce e Pantanal 01/09/07



2ª oficina - Riacho Doce e Pantanal
Discussão, 01/09/07

Violência Urbana

“Começou a mudar assim, na minha cabeça de uns quatro anos pra cá que esse negócio ficou assim. Quando eu conheci essa que é a minha esposa que mora aqui, eu vinha da Terra firme, eu andava todas essas pontes eu vinha embora, eu saia daí às vezes uma hora da manhã e ia embora pra Terra Firme e não tinha isso. Eu andava sozinho de madrugada e não tinha isso, tinha os bandidão mas não tinha esses moleques. Hoje, tipo assim, ele conhece você e assalta você. Quando ele tem um pouquinho de consideração com você ele manda o outro pegar você, (ele me conhece, ele me enxerga, vai lá, vai lá), aí o cara vai pega você, aí depois ele se reparte lá com essa dita pessoa que me conhece. Então tá assim, antigamente não tinha isso, antigamente o bandido mesmo respeitava a área dele entendeu, e quando ele ia tentar fazer um assalto era um assalto que rendia alguma coisa pra ele. Está acontecendo uma coisa muito séria, as pessoas por já não acreditarem mais na polícia, muitas vezes de cada dez pessoas que são assaltadas, eu acho que uma ou duas vão dar queixa.” (Participante da Oficina do PNCSA, História de luta e conquistas dos moradores do Riacho Doce e Pantanal, 18.08.2007)

Reivindicações

Imediata retomada das obras de urbanização do Riacho Doce e Pantanal;

Ter um trabalho mais articulado com as instituições da segurança pública;

Implantação de áreas de lazer na comunidade;

Atividades e trabalho para os jovens;

Ampliação da capacidade de atendimento do posto de saúde;

Instalação de uma biblioteca comunitária e projetos de esporte e lazer para as crianças e jovens;

Maior envolvimento da UFPA na oferta de serviços e projetos de extensão para as crianças, jovens e os membros da comunidade;

Contatos

Associação dos Moradores Unidos do Pantanal
Presidente: Maria José S. Neves Maciel
End: Av. Tucunduba s/n - Bairro do Guamá
CEP: 66.075999

Associação dos Moradores das ruas Gi-Paraná, Tucunduba I, Passagem Vinte de Julho e Passagem Nova II.
Presidente: Messias dos Santos Oliveira
End: Pass. Gi-Paraná - Bairro do Guamá
Tel: (91) 3249-2799

Centro Comunitário Riacho Doce
Presidente: Antonia Telma Corrêa de Souza
End: Rua da Olaria - quadra 7 nº 390
Cep: 66.079090 / Tel: (91) 3269-6332

Instituto Amazônico de Planejamento, Gestão Urbana e Ambiental - IAGUA
End: Avenida Almirante Barroso, Pass. Santo Antonio, nº 47, Bairro do Marco, CEP: 66.095-550
Tel: (91)3276-8900 / email: iagua@oi.com.br

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (Fundação Ford - PPGSCA - UFAM)

Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia

1. Indígenas na Cidade de Belém
2. Homossexuais na Cidade de Belém
3. Afro-religiosos na Cidade de Belém
4. Negras e Negros na Cidade de Belém
5. Catadores na Cidade de Belém
6. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém
7. Feirantes e Ribeirinhos dos Portos Públicos de Belém
8. Ribeirinhos das Ilhas de Belém
9. Moradores do Riacho Doce e Pantanal:
Histórias de luta e conquistas no Igarapé Tucunduba - Belém
10. A Luta pela regularização fundiária dos moradores da AGRISAL, Salinópolis.
11. "Fé e Esperança: Mulheres Guerreiras de Campo Sales", Manaus
12. "Histórias de Lutas e Conquistas dos Moradores do Bairro
Jesus Me Deu", Manaus
13. "Famílias da Comunidade Parque Riachuelo I", Manaus
14. "Bairro Parque Riachuelo II: História, Conquistas e
Reivindicações", Manaus
15. "Ontem um dono, hoje milhares:
A História Bairro Parque São Pedro", Manaus
16. "Comunidade Negra de São Benedito da Praça 14 de Janeiro", Manaus
17. Indígenas na Cidade de Manaus: Os Sateré-mawé no Bairro Redenção
18. Mulheres Indígenas e Artesãos do Alto Rio Negro em Manaus
19. Comunidade "Beco dos Pretos" Morro da Liberdade Manaus - AM
20. Indígenas na Cidade de Rio Preto da Eva - Comunidade Indígena
Beija-flor, Rio Preto da Eva - Amazonas
21. Bairro do Cabelo Seco - Marabá

Realização



**Comitê Ambiental
do Tucunduba**

Centro Comunitário Riacho Doce

Associação de Moradores do Pantanal

Associação dos Moradores das ruas Gi-Paraná,
Tucunduba I, Passagem Vinte de Julho e
Passagem Nova III

Apoio



FORD FOUNDATION



UFAM
PPGSA



UNAMAZ



UFPA



Instituto Amazônico de
Planejamento, Gestão Urbana
e Ambiental

PRECISAM DE
AMOR, PAZ, SAÚDE
PARA CRESCER E SER
CIDADÃO